

COP26 fracassa

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2021 (COP26) foi encerrada oficialmente ontem em Glasgow (Escócia). Os primeiros rascunhos de um acordo global ficou muito aquém das expectativas da Organização das Nações Unidas (ONU) e da maioria dos cidadãos dos 193 países participantes.

Após 12 dias de conversações, faltaram entendimentos e acertos para evitar que haja uma alta de 1,5°C na temperatura do planeta até 2030 — 10 anos antes da previsão inicial.

Durante os encontros preparatórios, os organizadores da conferência sugeriram aos países que fossem ousados e elevassem o percentual da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) para a redução de emissão de gases de efeito estufa acertado no Acordo de Paris (2015).

Mantido o atual ritmo de aquecimento, o mundo estará entre 2,4% e 2,7% mais quente no fim do século. Conter o avanço do aquecimento global implica revisão dos modelos econômicos de produção e consumo, com rápida migração para uma economia verde.

A indústria automobilística teria que acelerar uma profunda alteração na linha de produção, substituindo os combustíveis fósseis por outras fontes de energia para a movimentação dos veículos.

As políticas ambientais, por sua vez, deveriam se voltar à preservação e recomposição das florestas, sobretudo as tropicais, que têm capacidade de absorção de gás carbônico (CO²), um dos grandes vilões do aquecimento, ao lado da queima de carvão e dos gases lançados pelos veículos na atmosfera.

Embora, no discurso, os líderes mundiais concordem com a necessidade de conter o aquecimento global, os aspectos econômicos e financeiros pesam na tomada de decisões. Os países em desenvolvimento cobram promessas de financiamento das nações mais ricas. Por sua vez, os desenvolvidos não cumprem o que foi acordado. O impasse está estabelecido.

Países, como o Brasil, com grandes reservas de petróleo evitam os debates sobre a eliminação do combustível fóssil. Estados Unidos e China, as duas maiores economias do mundo, têm sérias divergências no campo comercial e resistem quanto à revisão dos meios de produção.

Enquanto os chefes de Estado se distanciam do que deveria ser ponto de convergência — a defesa do planeta e de todas as vidas que nele habitam —, a natureza segue em seus desarranjos que, na avaliação dos cientistas, são catastróficos e ameaças concretas à perenidade da humanidade. A falta de consenso pode, e os sinais são claros, levar o mundo para uma caminho sem retorno.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Em nome de Gabriel Jesus

O Brasil precisou de 12 dos 18 jogos das Eliminatórias da América do Sul para fazer check-in na Copa do Catar, a partir de 21 de novembro de 2022. Acumula 11 vitórias e um empate. Fez 27 gols e sofreu quatro. Aproveitamento de 94,4%. A Seleção do Adenor Leonardo Bachi está longe de arrancar suspiros, como no início do trabalho, mas poupa o torcedor de roer as unhas ou arrancar fios de cabelo. Lembra das classificações sofridas para os mundiais de 1994, 2002 e, por que não dizer, 2018? Há cinco anos, Tite herdou de Dunga um Brasil atolado na sexta posição. Fora até da zona de repescagem. Eliminados pelo Peru na fase de grupos da Copa América Centenário, nos Estados Unidos.

Justos elogios a quem pôs ordem no caos, apontarei, agora, um problema. A Seleção tem um camisa 9 que não faz gol. Tite precisa submeter urgentemente Gabriel Jesus a uma terapia ou trabalho espiritual. Dos pés à cabeça. São 12 jogos de jejum. O último dele foi em 7 de julho de 2019, no Maracanã, na final da Copa América contra o Peru.

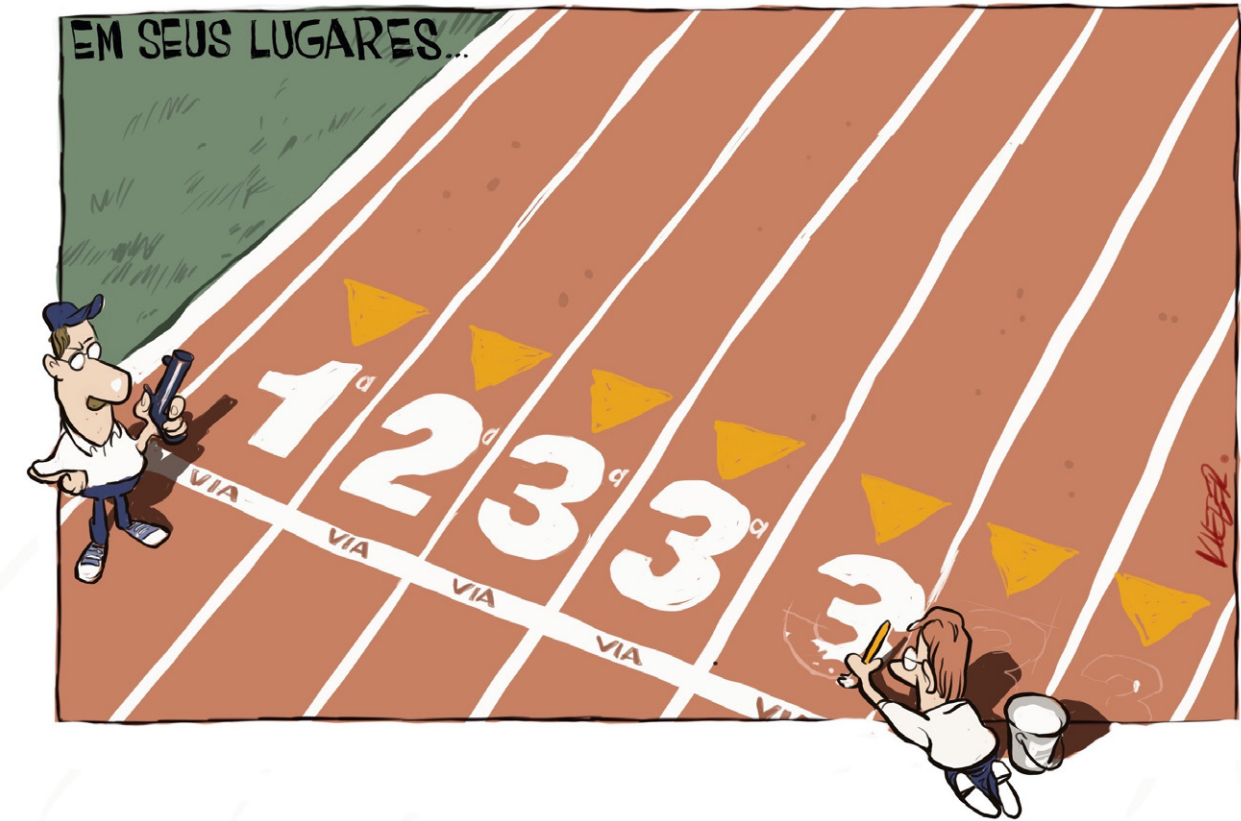
Gabriel Jesus é baita jogador. Provo com um levantamento: no período de abstinência na Seleção, ele acumula 41 gols e 22 assistências no Manchester City. Por que é produtivo sob a batuta de Pep Guardiola e dá pau com Tite?

O 9 da Seleção saiu da Copa da Rússia sem fazer gol. Não balançou a rede na Copa América deste ano. Expulso nas quartas de final contra o Chile, foi suspenso pela Conmebol. Ficou fora da decisão contra a Argentina.

Perguntei ao Tite nesta semana o que falta para Jesus doutrinar na Seleção. “Gabriel é atacante, 9 ou 7. Ou é de lado, ponta, externo, agressivo, ou é 9 também de infiltração, passe em profundidade. Ele tem essa versatilidade”, alegou. E fez uma parábola. “O fazer gol é muito de oportunidades que surgem. Lembro do Edmar (artilheiro do Brasileirão de 1985), com quem joguei (no Guarani), que dizia: ‘eu chego atrasado, ela bate e sobra pra mim e eu guardo. Outras eu estou no local, acompanho a jogada e ela não vem’”.

Tite não é o primeiro técnico da Seleção a ter dificuldade para consagrar a camisa 9. A última vez que um centroavante da Seleção foi artilheiro de torneio oficial faz oito anos. Fred terminou a Copa das Confederações 2013 com cinco gols. Everton Cebolinha foi goleador da Copa América 2019, mas é ponta.

Falta ao Brasil o que antes sobrava. O Careca. O Romário. O Ronaldo. O Adriano. O centroavante raiz, fora de série. Virou artigo de luxo. A França tem Benzema. Kane é o cara da Inglaterra. Lukaku, o “monstro” da Bélgica. O Uruguai conta com Cavani e Suárez. A Argentina deixou de fabricar “Batisutas” e “Crespos”, mas Messi é multiuso. Em último caso, Portugal improvisará Cristiano Ronaldo de nove. Lewandowski, o melhor do mundo, é astro da Polônia. Tite apegou-se a Gabriel Jesus. Então, que se reinvente para não sacrificar de novo o filho da Dona Vera na Copa do Mundo.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Maquiavélicos

O dicionário indica o adjetivo secreto como: que está oculto; não divulgado; não revelado. Mais claro do que isso, impossível. A turma de Arthur Lira, presidente da Câmara, incrustrada nos meandros das falcaturas oficiais, tem como justificativa para o orçamento secreto, benesses aos mais pobres, aos desamparados pela crise sanitária e econômica que ora atravessamos. De repente, vimos um punhado de deputados com o espírito bondoso de Madre Tereza de Calcutá. Gente humilde com o povo, corações pesarosos com a miséria humana. Vendo as expressões de suas faces nos noticiários da televisão, e nas fotos de jornais, querem passar a imagem da mais pura bondade, como se não entendessem, como não se entender o gesto nobre deles de remunerar os necessitados. Mas é só perscrutar seus olhares para se enxergar o caráter dessa caridade toda. No fundo, o tipo de política que permeia por essas faces é disfarce que usam o termo política no sentido maquiavélico da esperteza, do conchavo. Não concebem soluções para o Brasil que não sejam manipuladas, centralizadas em suas mãos, burocratizadas por decisões que lhes convêm. Querem institucionalizar o subterfúgio. E aí, o perigo é que essa maroteira acabe virando uma religião. Tudo sacralizado. A verdade é que, se telefonarmos para o gabinete de algum desses deputados e indagarmos: “Tem algum probo aí?”, responderão: “Não senhor, aqui, não tem ninguém com esse nome, não”.

» Eduardo Pereira,
Jardim Botânico

PT

Quando surgiu, na década de 1980, como força de combate à ditadura nos estertores do regime militar, o Partido dos Trabalhadores representava a vanguarda política não apenas em termos de oposição ao establishment. A sigla trazia também promessas de um novo padrão de ética no trato com a coisa pública e um olhar prioritário para as fatias mais pobres da população. Egresso do movimento sindical para formar a agremiação ao lado de operários, intelectuais e católicos de esquerda, entre outras forças, Lula virou líder e símbolo maior desse movimento. Como se sabe, o PT prosperou, ganhando espaço em prefeituras importantes, nos governos estaduais e no Congresso, até chegar à Presidência da República. A legenda se instalou no Planalto com Lula. Por treze anos o PT permaneceu ali, com os dois mandatos de Lula e, no restante do período, com uma sucessora escolhida a dedo por ele, Dilma Rousseff. A conquista do poder levou inevitavelmente a ser testadas na prática as bandeiras que a legenda bradava enquanto oposição. Deu no que deu: um desastre. Aos anos de prosperidade do primeiro mandato de Lula se seguiram escândalos bilionários de corrupção e a bancarrota econômica, da qual o país ainda não se recuperou totalmente. Lula, depois de amargar 580 dias na carceragem, de volta às ruas,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ano de duelos. Sergio Moro versus Lula e Bolsonaro na disputa pelo Palácio do Planalto.

Afonso Henrique de Oliveira — Taguatinga

O ex-juiz Sergio Moro, avesso à política, chega ao reduto para disputar a Presidência da República. Nunca diga que dessa água não beberei.

Dagoberto Soares — Sudoeste

Bolsonaro reafirma que não intervirá na Petrobras. A empresa não representa ameaça aos seus filhos.

Bruno Vieira Maia — Taquari

Primeiro encontro

O primeiro encontro real que eu tive, com a vida, foi tranquilo, equilibrado. Eu morava numa casa na Rua Almirante Gonçalves 29, em Copacabana, a poucos passos da praia. Eu tinha 18 anos, ela 24, era filha de um americano e comissária da Aerovias Brasil, que, depois de um envolvimento arrebatado comigo, acabou refletindo, com toda a razão, que eu era uma perda de tempo, sem eira e nem beira para atender às suas naturais aspirações casadoiras... De qualquer modo, pensando agora essa experiência longínqua e maravilhosa, me vieram inevitavelmente à cabeça as palavras sonhadoras e oportunas de Casimiro de Abreu: — Oh! que saudades que eu tenho, da aurora da minha vida... que os anos não trazem mais...

» Lauro A. C. Pinheiro,
Asa Sul

Sergio Moro

A Operação Lava-Jato da Polícia Federal revelou um esquema de corrupção bilionário na Petrobras. Alguns executivos da petroleira, das empreiteiras e parlamentares foram investigados e presos. O ex-juiz Sergio Moro, que fazia parte da força-tarefa da Lava-Jato, ficou conhecido pelo combate à corrupção no Brasil. Moro se filiou ao Podemos e poderá disputar as eleições presidenciais com Bolsonaro, Lula, Doria, Ciro e outros personagens da política. Será curioso ter um ex-juiz participando ativamente da política, com aqueles que ele mesmo julgou e prendeu. Como ex-ministro da Justiça, Moro percebeu como as coisas funcionam no Palácio do Planalto e como o Congresso negocia com o primeiro escalão do poder. Manobras difíceis estão aguardando Moro.

» José Carlos Saraiva da Costa,
Belo Horizonte (MG)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos		
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 9614-0119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	RS 755,87
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1508 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade